



O CURUPIRA SURDO: LITERATURA INFANTO-JUVENIL, PROTAGONISMO DISCENTE NA SALA DE AULA

Charlene de Lima Alexandre da Silva¹
Adilma Gomes da Silva Machado²
Jéssica Gomes Lobo³
Rosilene Félix Nunes Mamede⁴

RESUMO

Este artigo foi realizado inicialmente para comemorar a semana da pessoa com deficiência e o folclore numa mesma temática, foi usado a obra literária “O Curupira Surdo”, a história do Curupira está entre estas abordagens, pois diz a lenda que, o Curupira protege as florestas brasileiras dos caçadores e madeireiros clandestinos, ele possui pernas voltadas para trás e faz parte de nossa cultura folclórica, nesta linda viagem à imaginação, um grupo de professores surdos e ouvintes da Faculdade Católica de Rondônia escreveram o livro de forma adaptada à Libras e doado à escola como presente, este foi usado em sala de aula no município de Ipojuca- Pernambuco, como forma criativa e prazerosa de estimular a leitura. O objetivo deste artigo é disseminar a Lei N° 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, discutir o protagonismo infanto-juvenil e contribuir para o ensino-aprendizagem da literatura surda através da contação de história e apresentação teatral. Na metodologia foi usada a investigação exploratória- descritiva para visualização por os estudos propostos. A fundamentação teórica foi pautada na narrativa de obras literárias infanto-juvenis que traz um momento social de descontração, ao mesmo tempo, desperta a curiosidade, estimula a socialização e teve como resultados a melhoria no hábito da leitura, a interação entre os discentes observou-se melhorias na percepção do contato visual, do senso crítico, também proporciona o desenvolvimento das emoções e ajuda a resolver conflitos e o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Literatura Surda, Identidade, Protagonismo, Ensino, Ouvintes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre vários aspectos da literatura surda, identidade e disseminação da Língua Brasileira de Sinais, através do uso bibliográfico do livro *O curupira*

¹ Graduanda do curso de Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
charlene.limaalexandre@gmail.com;

² Pós graduanda em Ensino de Libras pela Faculdade Maurício de Nassau. Contato:
adilmamachado@hotmail.com;

³ Pós Graduada em Educação Especial e Inclusiva em UCDB (Universidade Católica Dom Bosco). Contato:
jgomeslobo@gmail.com;

⁴ Mestra em Linguística- Doutoranda em Letras PPGL, rosilenefmamedes@gmail.com.



surdo, escrito, desenhado e organizado por professores da área de Linguística, Pedagogos e docentes formados em Letras da Universidade Católica de Rondônia. Foi gentilmente ofertado como presente numa relação de amizade e de cooperação para divulgação deste a obra adaptada para a língua de sinais. Nesse contexto o material fez parte do acervo da Escola Ministro Jarbas Passarinho do Distrito de Camela- Ipojuca/ PE.

A obra literária foi doada como presente pelos docentes supracitados anteriormente que mais tarde foi estudado em sala de aula da turma do sétimo ano da referida escola, como políticas públicas de lutas sobre a inclusão dos surdos, com esse olhar criterioso desenvolveu-se a temática para que alunos surdos e ouvintes estivessem em um ambiente propício de inclusão. Partindo-se do pressuposto que a Libras é uma língua viva e todos que fazem parte da comunidade surda precisa dela para se comunicar a ideia de pôr em prática a Lei de Nº 10.436 que torna a Língua Brasileira de Sinais (Libras) um meio de interação legal e de direito para uso de pessoas com surdez, assim fez-se necessário à inclusão reversa, que é quando a empatia pautada na deficiência daquela pessoa se torna uma condição humana de alteridade e assim discentes da referida escola adotou e potencializou assim, o respeito ao próximo.

Elementos usados na educação como a arte, o teatro, os gestos, expressões e emocionais foram trabalhados com afincos para esta atividade tivesse um resultado satisfatório e os estudantes pudessem compartilhar não só o uso da língua, mas também o respeito mútuo em sala de aula.

O protagonismo discente foi uma ferramenta bastante utilizada, pois os alunos mais fluentes em Libras puderam ajudar os que sabiam pouco dessa temática. A escola tem um olhar inclusivo e vivência com alunos surdos desde 2015, então a ideia foi pautada na interação do estudante surdos com os demais e assim praticassem a comunicação e inserissem no mundo especial da Libras e suas particularidades.

Nesse sentido segundo (STROBEL, 2013, p. 81)

Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.



OBJETIVO GERAL

Disseminar a Lei de Libras nº 10.436/ 2002 a partir de contos literários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Valorizar o protagonismo de estudantes, contadores de histórias a partir do livro “O curupira Surdo”;

Disseminar o ensino-aprendizagem da literatura surda através da contação de história e apresentação teatral;

Trabalhar o teatro como forma de comunicação e interação social entre discentes surdos e ouvintes;

Usar a intertextualidade com os estudantes do fundamental 2 para apresentar ao reconto da livro o curupira surdo aos estudantes do ensino fundamental 1.

METODOLOGIA

A abordagem foi feita através do livro *O curupira Surdo* com o intuito de vivenciar a semana da pessoa com deficiência e o folclore brasileiro numa mesma perspectiva, a abordagem do livro teve o intuito de utilizar clássicos da nossa cultura para a disseminação de forma lúdica efeitos do livro.

A pesquisa foi exploratória-descritiva “descreve o comportamento dos fenômenos, suas variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno (Gil, 2002, p.41)”. quali-quantitativa, já que foi observado tanto a qualidade das produções, como também a quantidade de discentes atingidos pelas histórias contadas e narradas.

Foram realizados estudos e discussões com os alunos com fluência em Libras a contação de histórias e a adaptação do texto para diversas intertextualidades usando o teatro como forma central, porém cada grupo de alunos divididos em (seis) 6 ou (sete) 7 contextualizaram o mesmo livro de forma subjetiva, ou seja, cada um discutiu o que entendeu e entraram no acordo de como seria a apresentação.

Participaram da produção aproximadamente (trinta e sete) 37 alunos, que se caracterizaram e apresentaram a temática por (duas) 2 semanas. Foram usados caixas de



papelão, cola, tinta guache, pincéis, palitos de churrascos e imagens dos personagens da história recortados, desenhados e colados, TNT (Tecido Não Tecido) para fantasias que apresentaram no período da tarde aos discentes da mesma escola do ensino fundamental 1, como troca de experiências e ainda ensinaram alfabeto e números em Libras para as crianças das turmas em destaque.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de história é um momento social de descontração, ao mesmo tempo, desperta a curiosidade, estimula a socialização e a interação entre os discentes permite contato visual, desenvolve o senso crítico, também proporciona o contato com as emoções e ajuda a resolver conflitos e o gosto pela leitura.

Segundo (GÓES, 1991, p.125) enfatiza que:

Contar histórias é atividade muito antiga. Até os profetas já falavam dela. Assim, o mais importante que o homem acumulou de sua experiência foi sendo comunicado de indivíduo a indivíduo, de povo a povo. Contar em latim é computare, abreviado de comptare, do qual se originou o vocábulo francês compter. Então contar é o compito ou conto dos fatos.

A contação de história não deve ser diferente com o indivíduo surdo, pois ele tem o direito de uma comunicação em sua primeira língua a Libras, para que tenha também a interação com o mundo, a vigem feita pela sinalização ajuda o surdo no desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual, social e contribui para a aquisição da Libras.

Sobre a contação de histórias e identidade para surdos, LEITE E GUIMARÃES (2014, p. 5):

Nesse processo de construção de identidade do sujeito surdo e a sua relação com os seus pares, a contação de histórias e a Literatura Surda se constituem como fatores relevantes, promovendo a reflexão, a criticidade, a autonomia, dentre a consolidação de outras aprendizagens. Ao considerar a literatura como instrumento essencial na formação do imaginário do sujeito surdo, o contar e recontar histórias por meio da Língua Brasileira de Sinais possibilita significar a fantasia e produzir novos conhecimentos na ressignificação de outros contextos, utilizando a sua língua natural.

A leitura é importante em todos os níveis e etapas de ensino, como também perpassam por todas as modalidades, os autores fazem uma reflexão sobre as narrativas e assim elenca a importância da participação do sujeito surdo também nessa prática, pois também exprimem valores necessários para o convívio social, além de aumentar o repertório de recursos lúdicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Libras ainda precisa ser bastante disseminada como foi discutido em todo este artigo, o uso da contação de história foi um dos caminhos utilizados para esta discussão, pois são mais de 14.000 surdos só no Estado de Pernambuco, e por isso ainda há muito para se discutir, a escola é um dos lugares para sempre se fazer essas provocações, pois os estudantes surdos estão nelas e fazem parte deste universo escolar.

Para este trabalho na escola participaram da produção aproximadamente (trinta e sete) 37 alunos, mas que no final teve a participação de pelo menos 150 estudantes contemplados com as apresentações por toda a escola.

O uso de imagem e a produção artística foram trabalhados para um fim lúdico, já que o público alvo deste trabalho era apresentação dos livros para as crianças. Foram participantes do trabalho componentes curriculares como: Língua Portuguesa, História e Artes.

Percebe-se a melhoria desses estudantes na escola, além da motivação de fazer mais trabalhos como este dentro da escola, já que foram dias de muito aprendizado e de movimentação de maneira diferente, usando o lúdico, refletindo e dando voz e vez aos protagonistas, os discentes envolvidos, como também o sair da sala de aula para conhecer outras pessoas, já que eles tiveram que apresentar em outras salas.

As imagens abaixo representam momentos diferenciados do caminho até a execução da Contação de histórias:

Figura 1



Fonte: acervo pessoal



Figura 2



Fonte: Acervo pessoal

Figura 3



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há mais de duas décadas a Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho tem a preocupação de disseminar a Libras e incluir verdadeiramente pautados nos Direitos Humanos, materializar o trabalho com afincos, assim, as aulas se tornam verdadeiramente inclusivas, com a participação de todos e com um olhar voltado à inclusão reversa, o protagonista da deficiência não é o aluno surdo e sim os ouvintes que pouco sabe a importância de uma língua tão especial como a Libras, direito do Surdo e do exercer de uma cidadania.



A Lei nº 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, portanto a escolha do livro com leitura surda foi de grande valia numa sala de aula composta por mais estudantes ouvintes.

A inclusão efetivada dentro e fora da sala de aula, um trabalho em conjunto que movimentou a instituição escolar de forma diferenciada, pois a apresentação dos estudantes do sétimo ano deixou nos alunos do ensino fundamental 1 o desejo e a curiosidade sobre uma língua que com muitos esforços vem trilhando caminhos.

A literatura infanto-juvenil exerce influência sobre a maioria dos discentes, as obras literárias, os contos, as narrativas precisam ser mais exploradas em sala de aula para que os estudantes possam fazer interpretações de suas vidas e de se colocar no lugar do outro, aguçar o conhecimento de outras obras e de outros autores, aprofunda a imaginação e a curiosidade, as obras são portas abertas para encantos, desencantos e fortalecimento do indivíduo em várias fases da vida, entre outras observações.

A interação dos alunos com as narrativas apresentadas no livro “O Curupira Surdo” teve objetivos surpreendentes, além da formação do leitor, a amizade, o protagonismo, a troca de saberes entre eles, a constituição de novos sentidos linguísticos, uma maior aprendizagem de outra língua, a Libras e com isso o ganho na qualidade e de leituras de vários gêneros textuais em um mesmo livro faz obter ganhos positivos e importantes durante toda a jornada, da leitura da obra, das rodas de conversas, da aprendizagem de novos sinais em Libras e da confecção teatral.

A importância do docente em sala de aula é um diferencial para colocar em prática a atenção das necessidades desses alunos e é ele o orientador para que identidades se tornem cada vez mais importantes, ele pensa, repensa novas formas de ensinar, um estudante que é provocado a ler, jamais será o mesmo.

Portanto ao professor cabe a parceria de orientar, se relacionar, trocar experiências e acompanhar famílias na verificação da diminuição dos sofrimentos causados e muitas vezes não superados. Quando conquistamos um aluno, conquistamos uma parte do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 abr. de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências. Acesso em 02/08/2018.



LEITE, L. S; GUIMARÃES, L. K. **A Literatura Surda e sua contribuição na formação de sujeitos críticos**. Cepae, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2014. Disponível em: http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VISeminario/trabalhos/oral/eixo5/38_a_literatura_surda_e_sua_contribuicao. Acesso em 27 de outubro de 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOÈS, Lucia Pimentel. **Introdução a Literatura infantil e juvenil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.